



# **SIMPÓSIO DE PSICANÁLISE E PRÁTICA MULTIDISCIPLINAR NA SAÚDE**

## **PSICANÁLISE E HOSPITAL: A AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DA PRÁTICA CLÍNICA**

Marcos Vinicius Brunhari <sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade do Estado do Rio de Janeiro

mvbrunhari@gmail.com

A eficácia é representada quantitativamente pelos indicadores em um processo de aperfeiçoamento gerencial que visa regular a qualidade e a produtividade das práticas em saúde. Os modelos de gestão acompanham a transformação das instituições hospitalares e as inovações administrativas seguem uma época em que a instituição se altera e se organiza como empresa. A gestão, nessa atualidade administrativa que perpassa o hospital, tem sua importância como garantia da produtividade pela conciliação entre os elementos que compõem a organização.

A gestão teve sua concepção de empresa atravessada, nos últimos anos, por uma preocupação com o fator humano. A gestão de pessoas ou dos recursos humanos não abandona o modelo experimental objetivado por uma preocupação com as medidas e toma o humano como fator/recurso a ser gerenciado. A métrica que firma matematicamente respostas e as oferece como variáveis a serem isoladas e analisadas não é uma novidade para a ciência orientada por um método experimental. É desde esse método que sublinhamos certa utilidade que reveste o modo de coleta de dados. Essa cientificidade se torna útil enquanto técnica aos objetivos de uma gestão que busca investir seu objeto de uma passividade de experimentação (Gaulejac, 2017).

A empresa como experimento é o objeto de uma gestão que se pretende científica, na medida em que recolhe e mensura dados. Essa coleta de dados confirma o humano enquanto recurso em uma engrenagem que aponta para a

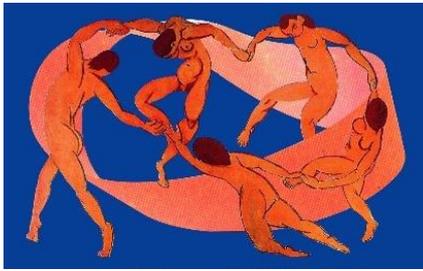


## SIMPÓSIO DE PSICANÁLISE E PRÁTICA MULTIDISCIPLINAR NA SAÚDE

primazia da eficiência à qual esse indivíduo deve se adaptar. Isso coaduna com o princípio segundo o qual o trabalhador motivado é eficaz; princípio que se apregoa não apenas ao trabalhador de uma empresa, mas ao soldado no exército, ao aluno na escola e ao doente no hospital. Esse humanismo empresarial é a performance dessa gestão que ultrapassa as normas daquela sociedade industrial e de seu indivíduo produtivo. É a isto que os sociólogos franceses nomeiam como “dispositivo de eficácia” (Dardot & Laval, 2016, p.324), o qual é orientado por uma normatização subjetiva que oferece às estratégias de gestão recursos humanos aptos a funcionar em um circuito de produção e consumo.

A gestão implantada na instituição não se restringe ao plano administrativo na medida em que se presentifica na prática assistencial com seus protocolos e projetos de redução de custos. A presença da gestão da eficiência na assistência hospitalar é uma problemática a ser interrogada pelo psicanalista que tem sua prática clínica e institucional resvalada pelos parâmetros dessa inovação gerencial. Diante disto, enfatizamos que a docilidade às estratégias de gestão não se diferencia da revolta frente à empresarização das relações. Essa indiferenciação acontece na medida em que o lugar de recurso humano permanece intacto em ambas as vias. Ao questionarmos sobre a incidência de tais inovações na prática do psicanalista, não buscamos firmar docilidade ou revolta. Procuramos eleger um lugar como objeto de questionamento. Esse lugar pode ser articulado a partir da proposta lacaniana de um Discurso do Capitalista que, desde uma vinculação peculiar entre sujeito e objeto, nos oferece a oportunidade de avançar em nossa discussão sobre os dispositivos de eficácia.

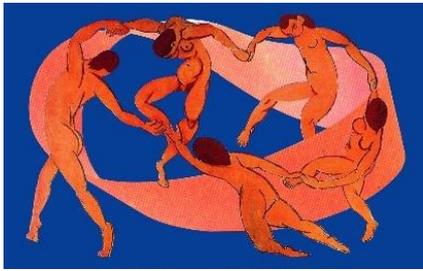
Ao apontar a ética como ponto de confluência entre as problemáticas da demanda e do corpo, Lacan (1966/2001) frisa a problemática da resposta do médico ao que chama de “organização industrial” (p.9). Na discussão empreendida pelo psicanalista francês, a medicina e o médico são convocados a um posicionamento diante disso que exige produtividade. A organização da



## **SIMPÓSIO DE PSICANÁLISE E PRÁTICA MULTIDISCIPLINAR NA SAÚDE**

saúde em torno de uma indústria exigirá do médico produtividade. Lacan interroga sobre como o médico responderá a tais exigências e, a partir dessa indagação, estendemos aos psicólogos hospitalares o mesmo questionamento sobre como responder às exigências de tal organização. Lacan afirma ser a partir do exterior da função do médico que essa organização introduz medidas de controle quantitativo e dados estatísticos. Segundo o autor, “do mesmo modo desloca-se a evidência do sucesso, condição para o advento dos fatos (Lacan, 1966/2001, p.09-10). Desde uma organização externa ao campo da saúde e que oferece subsídios científicos, a introdução de dispositivos de controle quantitativo e demais dados estatísticos ergue outra face sobre o trabalho dos profissionais da área da saúde. Essa outra face que permite indicar as constantes biológicas a serem evidenciadas em um processo científico de pesquisa, concomitantemente, convoca uma evidência de eficácia como condição para o advento dos fatos. Frente ao risco de ser empregado de uma empresa universal da produtividade, Lacan propõe que o médico deva estar atento à demanda do doente.

Há uma gestão que se presentifica na prática assistencial por meio de protocolos e projetos de redução de custos. Essa presença, pela via de dispositivos de eficácia, é uma problemática a ser questionada pelo psicanalista que tem sua prática atravessada pelos parâmetros dessa inovação gerencial. Esse questionamento elege um lugar que, a partir da referência o Discurso do Capitalista (Lacan, 1972/1978), pode ser pensado como o do encontro entre sujeito e objeto de gozo. Diante das pontuações lacanianas à questão da medicina em sua controversa situação relativa ao mercado, destaquemos a atualidade dos impasses levantados pelos dispositivos de eficácia inseridos no hospital, por meio de uma gestão que se assemelha ao que Lacan atribui à demanda de produtividade. A partir da orientação que permite almejar aquilo que está além dos dispositivos de eficácia e, sem que seja necessário destituir a relevância da gestão, é viável localizar uma ética



## SIMPÓSIO DE PSICANÁLISE E PRÁTICA MULTIDISCIPLINAR NA SAÚDE

como o fundamento da psicanálise como prática que se insere no âmbito hospitalar.

Se o que destacamos como dispositivos gerem a partir da redução de custos, entendemos que os resultados derivados possam se submeter a esses mandamentos criando demandas de eficácia. Interrogamos, assim, quais as evidências de eficácia que os números e indicadores derivados da clínica poderiam apontar. Questionamos o momento em que esses programas, projetos e práticas assiduamente promovidos passam a responder às demandas de mercado geridas pelos dispositivos de eficácia. É pela não equivalência das práticas assistências aos dispositivos de eficácia que interrogamos acerca do valor de produto orientado por um aparato que pretende determinar e coordenar tais práticas.

Já que dispositivos de eficácia podem ser compreendidos como reguladores de uma assistência que contribua com as metas de redução de custos a serem atingidas pela empresa, a incidência de uma tal gestão também poderia dirigir o atendimento àquele que se encontra hospitalizado? Uma gestão da clínica já não é uma expressão incogitável pois, assiste-se à ampliação de um modelo de eficácia que normatiza a subjetividade, propondo a motivação como solução, e que é tido como inquestionável enquanto instrumento de um bem necessário.

Uma convergência entre a gestão enquanto dispositivo de eficácia e o que apontamos pela via do Discurso do Capitalista se sustenta pela predominância de um gozo arraigado no processamento experimental das medidas extraídas de seu objeto, com fins de gerenciamento de condutas. Essa política desatrelada e precarizadora do laço é exercida perfazendo o que Lacan (1967/2003, p.263) sublinha como um “futuro de mercados comuns” orientado pela tecnicização da ciência e por sua aplicabilidade sobre as estruturas sociais. Esse futuro de mercados tem como efeito a ampliação dos processos de segregação que podem ser compreendidos como a estratificação do sujeito ao gozo e por aquilo que pode se evidenciar como uma consequente



# SIMPÓSIO DE PSICANÁLISE E PRÁTICA MULTIDISCIPLINAR NA SAÚDE

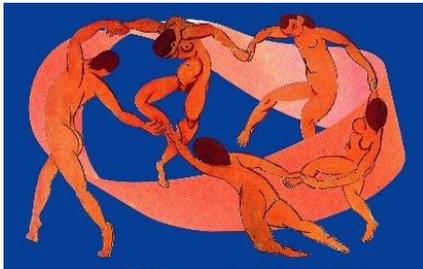
inconsistência das práticas de assistência atravessadas pelas coordenadas da gestão pautada no Discurso do Capitalista.

## Considerações finais

A partir da psicanálise interrogamos o destino da resignação frente aos dispositivos de eficácia e recorremos a Lacan (1959-1960/1997), em seu seminário sobre a ética, ao questionar sobre se “será sustentável reduzir o sucesso da análise a uma posição de conforto individual vinculada a essa função, certamente fundada e legítima, que podemos chamar de serviço dos bens? (...) A passagem da exigência de felicidade para o plano político tem consequências (p.355-356).

A experiência freudiana fundamenta-se na dialética entre demanda e desejo que inaugura uma outra posição diante do conforto oferecido pelos serviços de bens. A politicização da felicidade, já desmembrada por Freud (1930 [1929]/1996), em seu “Mal-estar na civilização” passa agora a ser apresentada pela gestão da eficácia e aponta para o modelo de um profissional da saúde apto a responder a esse funcionamento pelo cumprimento das métricas e aplicação das técnicas cada vez mais efetivas. Desde nosso percurso, é possível propor essa posição confortável como aquilo que se pretende eficiente, de acordo com determinadas coordenadas, e que a psicanálise diverge dos dispositivos de eficácia ao não se oferecer como bem garantidor de um sucesso atrelado àquilo que se reduz ao encontro entre sujeito e objeto, como proporcionado pelo Discurso do Capitalista.

Ainda sobre o profissional que responde de maneira eficiente ou que se recusa pela via da ineficiência, esse empreendedor deve reunir em seu perfil habilidades científicas que são úteis aos fins especificados e se diferencia daquilo que Lacan (1958/1998, p.596) afirma sobre o lugar do analista em “A direção do tratamento e os princípios de seu poder”: “O analista é ainda menos livre naquilo que domina a estratégia e a tática, ou seja, em sua política, onde



## SIMPÓSIO DE PSICANÁLISE E PRÁTICA MULTIDISCIPLINAR NA SAÚDE

ele faria melhor situando-se em sua falta-a-ser do que em seu ser”. Mais de uma década antes de escrever o Discurso do Analista, tendo o objeto a no lugar de agente, a contrariedade ontológica da falta-a-ser é onde situa-se o analista em sua política que não engendra um exercício de poder na condução do sujeito ao bem passível de comercialização.

Não como garantia de um indicador da eficácia, o lugar da psicanálise no hospital é atravessado por uma vertente política que implica aspectos clínicos e institucionais de uma prática. Esse lugar não é garantido a priori, e não é, a não ser que se construa. O lugar da psicanálise no hospital é uma discussão que se relança sem uma definitiva resolução e que, hoje, precisa levar em consideração os dispositivos de eficácia em pleno desenvolvimento nesse contexto.

**Palavras-chave:** Psicanálise; Hospital; Eficácia; Capitalismo.

### Referências

- Dardot, P. e Laval, C. (2016). A nova razão do mundo – ensaio sobre a sociedade neoliberal. São Paulo: Boitempo.
- Freud, S. (1996). Mal-estar na civilização. In J. Strachey (Ed.). (J. Salomão, Trad.) Edição Standard Brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Vol. 21, pp. 67-148. Rio de Janeiro: Imago. (Original publicado em 1930 [1929]).
- Gaulejac, V. (2017) Gestão como doença social. São Paulo: Ed. Ideias e Letras.
- Lacan, J. (1998) A direção do tratamento e os princípios do seu poder. In J. Lacan, Escritos. (Vera Ribeiro trad.. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., p. 592. (Trabalho original publicado em 1958)
- Lacan, J. (2001). O lugar da psicanálise na medicina. Opção Lacaniana. Revista Brasileira Internacional de Psicanálise, nº 32, p. 8-14. (Trabalho original publicado em 1966).



## **SIMPÓSIO DE PSICANÁLISE E PRÁTICA MULTIDISCIPLINAR NA SAÚDE**

Lacan, J. (2003). Proposição de 9 de outubro de 1967 sobre o psicanalista da Escola. In Lacan, J, Outros escritos (pp. 248-264). Rio de Janeiro: Jorge Zahar. (Trabalho original publicado em 1967)

Lacan, J. (1978). Discours de Jacques Lacan à l'Université de Milan, le 12 mai 1972. In Lacan in Italia. Milão: La Salamandra. (Trabalho original publicado em 1972)

Lacan, J. (1997). O Seminário, livro 7: a ética da psicanálise. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. (Lições originalmente pronunciadas em 1959-1960)

Lacan, J. (1992). O seminário. Livro 17: O avesso da psicanálise. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. (Trabalho original publicado em 1969-1970)